



*Memórias UFSCar
campus Araras*

Autores

Franciele Lagni Henriques

Jozivaldo Prudêncio Gomes de Morais

Memórias UFSCar campus Araras

Copyright © UFSCar campus Araras

1ª edição 2015

Tiragem 300 exemplares

Autores

Franciele Lagni Henriques

Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes

Correção ortográfica

Marina de Souza Pessanha

Diagramação

Ricardo Toshio Fujihara

Fotografia da capa

Estéfano Vizconde Veraszto

Impressão

Gráfica Araras

Tel.: (019) 3542-0228

UFSCar campus Araras

Rodovia Anhanguera, Km 174, Cx. Postal 153

13.604-186 – Araras – SP - Brasil

Tel.: (14) 3543-2600 – jozivald@cca.ufscar.br

www.cca.ufscar.br

Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da Biblioteca Comunitária da UFSCar

| | |
|-------|--|
| H519m | Henriques, Franciele Lagni. Memórias UFSCar: campus Araras / Franciele Lagni Henriques, Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes. -- Araras: Jozivaldo P. G. de Moraes, 2015. 40 p.: il. ISBN 978-85-920315-0-3 1. Universidades e faculdades - história. 2. Universidade Federal de São Carlos - Campus Araras – História. I. Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes. II. Título. CDD: 378.8161 (20ª) |
|-------|--|

Memórias UFSCar campus Araras

Autores

Franciele Lagni Henriques
Jozivaldo Prudêncio Gomes de Morais

1ª Edição

Jozivaldo Prudêncio Gomes de Morais

Araras, SP, 2015

PREFÁCIO

As estradas percorridas para a construção e desenvolvimento da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar são diversas e estão inseridas em diferentes contextos abrangendo algumas regiões do interior do estado de São Paulo e do Brasil.

Esta obra apresenta-se como uma publicação comemorativa dos seus 45 anos de existência, através da compilação de informações dedicadas em transcrever as trajetórias e desafios percorridos até a concretização da construção do seu *campus* localizado em Araras-SP, colaborando assim para a recuperação, preservação e difusão de seu patrimônio histórico.

Nesta perspectiva, foi então efetuado um rigoroso trabalho de coleta de dados em literaturas na biblioteca setorial do campus e em documentos oficiais dos departamentos/setores da instituição, além da busca em arquivos na prefeitura do município.

Analisando a história do *campus* Araras, constataram-se aspectos importantes nos bastidores para a consecução de implantação desta unidade. Esses, diretamente relacionados ao município sede, a contextos socioeconômicos do país e às contribuições a setores da agroindústria brasileira.

Essas constatações são reveladas nesta publicação com objetivo de contextualizar como se deu o processo de construção e implantação desse *campus*, trazendo à cena os mais variados personagens, cenários sociais, políticos e econômicos que contribuíram nesse processo.

Os autores

SUMÁRIO

| | |
|---|--------|
| <i>INTRODUÇÃO</i> | - 1 - |
| <i>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS</i> | - 3 - |
| <i>MEMÓRIAS DA UFSCAR CAMPUS ARARAS</i> | - 6 - |
| Instituto do Açúcar e do Alcool e o Planalsucar | - 12 - |
| Extinção do IAA/PLANALSUCAR e seu contexto histórico | - 16 - |
| <i>UFSCAR CAMPUS ARARAS</i> | - 23 - |
| <i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</i> | - 32 - |

INTRODUÇÃO

O *campus* Araras da UFSCar existe desde 1991 e suas origens estão enraizadas em contextos históricos do município onde está localizado. Onde hoje funcionam laboratórios, salas de aula e toda a infraestrutura do *campus*, eram tomadas, até 1953, por plantações de café da Fazenda Santa Escolástica.

Primeiramente, esta fazenda adaptou-se para abrigar uma estação experimental do extinto Instituto de Açúcar e Álcool (IAA) - autarquia federal que mantinha o controle das políticas relativas ao setor sucroalcooleiro com intuito de colaborar para o crescimento da produtividade da economia canavieira no Brasil (MORAES, 2000).

Com a criação do Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (PLANALSUCAR) do IAA, formou-se ali uma de suas principais bases: a Coordenadoria Regional Sul. Essa coordenadoria atendia aos aspectos locais de cultura de cana-de-açúcar e se destacou no desenvolvimento tecnológico para o setor sucroalcooleiro (BOTOMÉ, 1992).

Após a extinção desse órgão, em 1990, um grupo de universidades federais uniu-se para assumir o seu patrimônio físico, científico, tecnológico e de servidores. Dessa forma, a UFSCar incorporou as unidades pertencentes ao estado de São Paulo, formando assim o *campus* Araras o qual abriga o Centro de Ciências Agrárias (CCA).

Para o início das atividades, foram incorporados os funcionários daquele órgão, sendo que em 1992, contava com uma

equipe administrativa composta por 40 docentes e 70 técnico-administrativos. No ano seguinte, criou-se o primeiro curso de graduação – Engenharia Agrônômica, que ofereceu 40 vagas.

No decorrer dos anos, novos cursos foram implantados e a comunidade universitária cresceu, tanto na parte administrativa quanto acadêmica. Hoje, o campus é responsável por nove cursos – 6 de graduação e três de pós-graduação com aproximadamente 1100 alunos e 170 servidores.

Portanto, para recuperar parte dessa história aqui apresentada e celebrar os 45 anos da UFSCar, esta obra apresenta um acervo de fotos e fatos memoráveis da história do *campus* Araras, juntamente com uma retrospectiva histórica.

O primeiro capítulo apresenta um breve relato da UFSCar, seu desenvolvimento e situação atual. No segundo capítulo, conta-se a história que está por trás da implantação desse *campus* em Araras, bem como todas as etapas que se encontram no seu processo de instalação, seu envolvimento com a história do município e com o contexto socioeconômico do País.

No terceiro e último capítulo, encontram-se as características desse *campus*, detalhes sobre o processo de implantação, sua infraestrutura, equipe administrativa e composição acadêmica, contendo a trajetória que o *campus* passou até chegar aos índices que tem hoje.

Como uma das primeiras literaturas que reúnem todas essas informações, pretendemos que esta leitura sirva de grande colaboração tanto para preservação de dados históricos quanto para difusão de conhecimento.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

A criação da Universidade Federal de São Carlos foi aprovada em 1960, pela Lei nº 3.835 que trata da federalização da Universidade da Paraíba, a qual o deputado Lauro Monteiro da Cruz apresentou emenda que resultou em artigo criando também a Universidade em São Carlos (art. 11). Através do Decreto nº 6.758, em maio de 1968, a Universidade é então instituída, inicialmente sob a forma de fundação, através da implantação do *campus* universitário na Fazenda Trancham, às margens da rodovia Washington Luís (SP-310) (SGUISSARDI, 1993; BRASIL, 1960).

As instalações da antiga fazenda foram adaptadas para receber salas de aula, laboratórios e corpo administrativo. Dessa forma, a Universidade iniciou suas atividades em março de 1970 com aproximadamente 100 alunos, 10 professores e 20 funcionários. Juntamente com os cursos de Engenharia de Materiais e Licenciatura em Ciências (SGUISSARDI, 1993).

Para abrigar o curso de Engenharia de Materiais, pioneiro na América Latina, foi criado o Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) em 1972. Também nessa época, foram criados mais dois centros acadêmicos que reuniam um total de seis cursos de graduação (Engenharia de Materiais, Pedagogia e Licenciaturas em Química, Física, Ciências e Ciências Biológicas) (UFSCAR, 2004).

Em 1976, foram formados os primeiros programas de pós-graduação: Ecologia e Recursos Naturais (mestrado e

doutorado) e de Educação (mestrado). E, em 1977, o primeiro curso na área de saúde - Graduação em Enfermagem. Entre 1978 e 1990, a Universidade manteve o mesmo número de cursos e focou na consolidação das suas atividades. Já na década de 1990, houve um novo ciclo de crescimento com a criação de novos cursos, sendo que em 1991 o segundo *campus* da UFSCar teve sua pedra fundamental lançada, no município de Araras, juntamente com suas unidades nos municípios de Valparaíso e Anhembi, todos do estado de São Paulo (UFSCAR, 2004).

O *campus* Araras foi criado pela incorporação das unidades paulistas do extinto Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (PLANALSUCAR), órgão ligado ao Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA). Iniciando suas atividades em 1993, com o curso de Engenharia Agrônômica, instituiu-se assim o Centro de Ciências Agrárias (CCA) (PAULILLO, 2010).

Com o plano de expansão do Ensino Superior do Governo Federal, em 2006, é criado um novo *campus* no município de Sorocaba – SP. Os primeiros cursos de graduação ali instalados foram os de Turismo, Engenharia de Produção, Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas (PAULILLO, 2010).

A década de 2000 foi marcada pelo maior salto na criação de cursos de graduação, passando de 26 em 2001 para 57 em 2010 devido, principalmente, à adesão da UFSCar no Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das

Instituições Federais de Ensino Superior (REUNI) do Governo Federal (UFSCAR, 2011)

Em 2010, a Universidade apresentou propostas para implantar seu quarto *campus*, denominado Lagoa do Sino, localizado no município de Buri (SP). Assim, em 2014, recebeu seus primeiros cursos de graduação, sendo eles Engenharia Agrônômica, Engenharia de Alimentos e Engenharia Ambiental (PAULILLO, 2010).

Atualmente a UFSCar é responsável pela oferta de ensino público para aproximadamente 20 mil alunos de graduação e pós-graduação, distribuídos nos quatro *campi*. Oferece 62 cursos de graduação presenciais (39 cursos em São Carlos, 6 em Araras, 14 em Sorocaba e 3 no *campus* Lagoa do Sino), 5 cursos de graduação a distância (25 polos em 24 cidades do Brasil), 11 cursos de pós-graduação *lato-sensu* e 75 cursos de pós-graduação *stricto-sensu* (49 mestrados e 26 de doutorados) (UFSCAR, 2015).

Apresenta um quadro de servidores composto por 922 técnicos-administrativos e 1.179 docentes sendo 96% doutores ou mestres e 98% com atividades de ensino, pesquisa e extensão em regime de dedicação exclusiva (UFSCAR, 2015).

Possui 451 grupos de pesquisa registrados no CNPq, e, em 2014, esteve na décima posição no Ranking Universitário Folha (RUF) que classifica as universidades a partir de indicadores de pesquisa, inovação, internacionalização, ensino e mercado (UOL, 2015; UFSCAR, 2015).

MEMÓRIAS DA UFSCAR CAMPUS ARARAS

O *campus* da UFSCar na cidade de Araras existe desde 1991 e suas origens estão enraizadas em contextos históricos da cidade.

Toma-se como ponto de partida

o século XX, onde a cana-de-açúcar passa a ser a atividade mais presente no município.

Inicialmente, o cultivo destinava-se à produção de

açúcar, e, posteriormente, à produção de etanol (álcool combustível).



Figura 1 – Plantações de Cana-de-Açúcar da Fazenda Santa Escolástica. Fonte: Acervo UFSCar/CCA.

No início da década de 1950, com a expansão do setor açucareiro, o então prefeito de Araras, Hermínio Ometto - que também era o Vice-Presidente da Associação de Usineiros do Estado de São Paulo, identificou a necessidade de qualificação técnica no cultivo e industrialização da cana-de-açúcar, e, por conta disso, encabeçou estudos para a construção de uma escola agroindustrial no município. Para tanto, recorreu ao Presidente do Instituto de Açúcar e do Álcool (IAA) - Gileno de Carli (MELLO, 1998; MATSUOKA, 2015).

Na mesma época, o IAA objetivava instalar três escolas nacionais para aprendizado da ciência agroindustrial do açúcar no Brasil. Esse objetivo, somado à posição político-econômica de Hermínio Ometto e à ajuda do Deputado Federal Nelson Ômega e Deputado Estadual Ruy de Almeida Barbosa

os quais desempenharam um importante papel junto aos seus pares, colaborou para a instalação de uma dessas escolas em Araras (MAX, 1953a; MAX, 1953b).

O projeto para a construção da escola foi então aprovado pelo presidente do Instituto. Esse projeto contemplava o estabelecimento de uma escola com estruturas modernas, sob a forma de um internato, contendo todas as dependências necessárias para tal (ALMEIDA, 1954). A parte escolar da obra apresentada para aprovação do IAA refere-se à Figura 2.

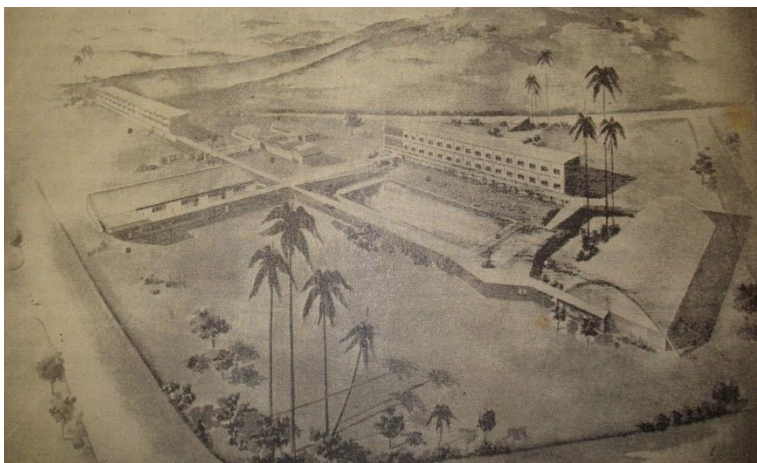


Figura 2 – Projeto Escola AgroIndustrial de Araras.
Fonte: ALMEIDA (1954).

Formou-se então uma comissão para estudar um local destinado à sua instalação. Foram encontradas três propriedades em Araras: Fazenda Santa Escolástica, Fazenda São Tomé e Granja São Paulo. Levando em consideração as características da terra e o melhor preço de venda, a Fazenda Santa Escolástica foi selecionada, conforme relatos de João Teófilo de Almeida (apud MELLO, 1998, p.97):

Formada uma comissão para a escolha da área, visitaram-se três propriedades. Por uma série de fatores a escolha recaiu na Fazenda Santa Escolástica que, providencialmente, estava à venda. Dr. Hermínio conhecia o proprietário, Sr. Eliseu Prada, e isso facilitou a compra e venda.

A Fazenda Santa Escolástica (Figuras 3 e 4), localizada às margens da Rodovia Anhanguera e de propriedade de Eliseu Prada desde 1937 (data do Título de Posse), possuía 95 alqueires paulistas (24.200m²), sendo que 50 eram cobertos com canaviais, e o restante dividido entre pastagens, benfeitorias e outras culturas (IAA, 1953).



Figura 3 - Fazenda Santa Escolástica.
Fonte: Acervo UFSCar/CCA.



Figura 4 - Fazenda Santa Escolástica.
Fonte: Acervo UFSCar/CCA.

Como exemplo de algumas benfeitorias, tinha-se uma grande casa da sede (onde está localizada a atual Administração do *campus* Araras) (Figura 5), casa para administrador e operários, barracões, tulhas, rancho, chiqueiros e terreiro ladrilhado. Era uma área com alta qualidade territorial, boa

localização e que poderia ser bem aproveitada para outras instalações (IAA, 1953).



Figura 5 – Antiga casa sede e Atual Prédio da Administração do *campus* Araras/UFSCar. Fonte: Acervo UFSCar/CCA.

Sabedor de que o Instituto do Açúcar e do Alcool, como toda estatal, não teria a agilidade para resolver a questão da compra deste local, Hermínio Ometto adiantou uma parcela do montante para efetivar a compra e agilizar a realização de seu sonho: a instalação de uma escola em Araras que, aliada ao saber, representaria o futuro da indústria açucareira (Figura 6).

Assim, em novembro de 1953, a fazenda passou a pertencer oficialmente ao Instituto, com a finalidade de iniciar a instalação da escola então denominada Escola Agroindustrial Getúlio Vargas (IAA, 1953; MELLO, 1998). Em 1954, após a morte de Getúlio Vargas, mudou o presidente do IAA e, dessa forma, a situação da Escola ficou indefinida. O projeto para a instalação da escola não evoluiu e a fazenda se transformou em uma estação experimental. Mesmo frustrado, Hermínio Ometto persistiu em investir na produtividade da cultura de cana-de-açúcar, e convenceu o engenheiro agrônomo José Alberto

Gentil Costa Sousa, integrante do Instituto e responsável técnico da estação em Araras, e João Teóphilo de Almeida Filho, administrador da mesma, de que era importante produzir mudas e distribuir aos interessados, pois os produtores necessitavam de boas variedades (MELLO, 1998; MATSUOKA, 2015).

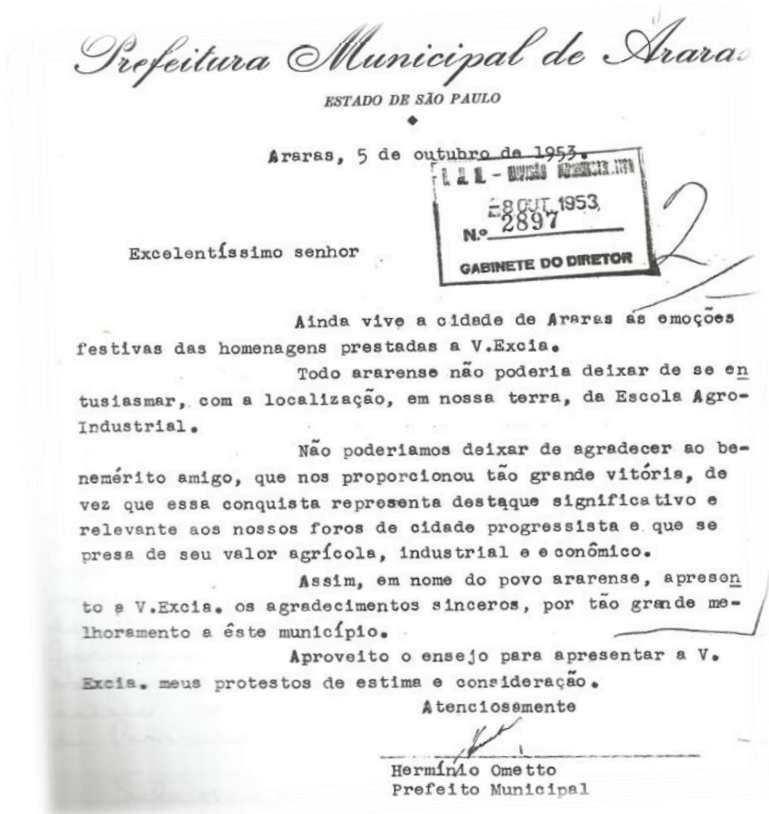


Figura 6 – Carta de Agradecimento de Hermínio Ometto destinado ao então presidente do IAA. Fonte: IAA (1953).

Atendendo à sugestão, a fazenda se transformou em um centro de referência de mudas de cana-de-açúcar, e, em 27 de maio de 1969, a antiga fazenda Santa Escolástica de

propriedade do IAA foi transformada em “Estação Experimental de Cana-de-açúcar do IAA”, ficando sua direção técnica jurisdicionada à Divisão de Assistência à Produção (DAP) e subordinada ao Setor Técnico Agrônômico Regional de São Paulo (STIR-SP) (MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO, 1973; MATSUOKA, 2015) (Figura 7).

Em 1970, a estação foi incorporada ao Programa



Figura 7 – Entrada da Estação Experimental de Cana-de-Açúcar do IAA – Araras. Fonte: Acervo UFSCar/CCA.

Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (PLANALSUCAR), um órgão de pesquisa canavieira que continuou e ampliou a atividade de fornecimento de mudas. Segundo Sizuo Matsuoka (2015, p. 57):

A Estação Experimental de Cana-de-açúcar do IAA de Araras foi providencial para que o PLANALSUCAR ali instalasse uma de suas principais bases: a Coordenadoria Regional Sul, que passaria a coordenar e executar todas as atividades de pesquisa e assistência técnica para todo o Centro-Sul do país, e que foi primordial no suporte tecnológico ao Proálcool.

Instituto do Açúcar e do Álcool e o Planalsucar

O IAA foi criado em 1933, pelo então presidente Getúlio Vargas com objetivo de administrar exclusivamente as atividades do setor sucroalcooleiro. Era uma autarquia federal inicialmente subordinada à Presidência da República quando foi então estabelecida sua dependência ao Ministério da Indústria e Comércio em 1960 (DAROS et al., 2010).

Sua função era a de analisar e propor políticas relativas ao setor sucroalcooleiro, objetivando o crescimento da produtividade da economia canavieira no Brasil. Era responsável pela manutenção do equilíbrio entre a produção e consumo, fixando cotas de produção de açúcar e álcool para as usinas e regulando preços dos produtos agrícolas (açúcar e álcool). Na área de pesquisa agrônômica o instituto também investia em pesquisas e processos industriais, contando com estações experimentais de cultivo de cana-de-açúcar (MORAES, 2000).

No começo da década de 1970, durante o regime militar, o governo investiu em recursos e projetos para tornar o setor açucareiro mais produtivo e competitivo no mercado mundial do açúcar. Para tanto, houve liberações de linhas de crédito, investimento em estruturas de exportação e a criação de um programa chamado PLANALSUCAR - Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (DAROS et al., 2010).

O programa surgiu como um projeto do antigo IAA, em 1971, através da proposta dos engenheiros agrônomos Gilberto Miller Azzi, Morton Rotenberg, Antônio Maria Cardoso Rocha e Sílvio Rugai. Tinha por objetivo diversificar as variedades de cana-de-açúcar disponíveis, melhorar a produtividade, investir em tecnologia de produção, e dar assistência aos produtores (BARBOSA, 2014).

Era necessário investir em pesquisas usando tecnologias avançadas, para que então, as variedades existentes pudessem expressar todo seu potencial genético e resolver os problemas de produção para as diferentes regiões brasileiras. Coube ao PLANALSUCAR gerenciar o melhoramento genético do Banco de Germoplasma da cana-de-açúcar nacional, localizado em Murici – Alagoas, de onde obtêm as cariopses das variedades RB (República do Brasil) (MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO, 1973).

A criação do novo programa coincidiu com a implantação do Proálcool (Programa Nacional do Álcool) (Figura 8), que ocorreu em meio à crise do preço do açúcar e do petróleo no mercado internacional. O Proálcool tinha como

objetivo inovar e investir na produção de álcool como uma nova fonte de energia para combustível (MORAES, 2000).

Este cenário resultou na expansão da cultura da cana-de-açúcar e o desenvolvimento da agroindústria canavieira, tendo em vista que as metas deste programa só foram alcançadas pela incorporação de novas áreas de plantio e



Figura 8 – Proálcool 1976.
Fonte: O GLOBO (2014).

pelo aumento da produtividade nas áreas já existentes. Dessa forma, a baixa no preço do açúcar no mercado internacional naquele momento foi suprida pela produção e venda de álcool no mercado nacional (RAMOS, 1999; DAROS et al., 2010).

Devido à grande extensão de áreas plantadas no Brasil e com diferentes características, o PLANALSUCAR foi dividido em Coordenadorias Regionais para atender aos aspectos locais da cultura de cana-de-açúcar. Assim, passou a contar com quatro grandes Coordenadorias Regionais (Coordenadoria Regional Nordeste – Rio Largo/AL; Regional Sul – Araras/SP, Regional Leste – Campos dos Goytacazes/RJ; Regional Norte – Carpina/PE), apoiadas por Estações Experimentais Regionais distribuídas nos principais estados produtores, conforme Figura 9 (DAROS et al., 2010).

A implantação do PLANALSUCAR ocorreu gradativamente até 1974, quando então já se achava presente em todas as grandes regiões canavieiras do Brasil. Mas, nessa

implantação surgiram alguns problemas de ordem administrativa, tendo em vista que este programa deveria estar subordinado às normas do IAA. Para contornar esses problemas, foi realizado um convênio entre o Instituto e entidades de classe de produtores e plantadores de cana-de-açúcar (MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO, 1973).

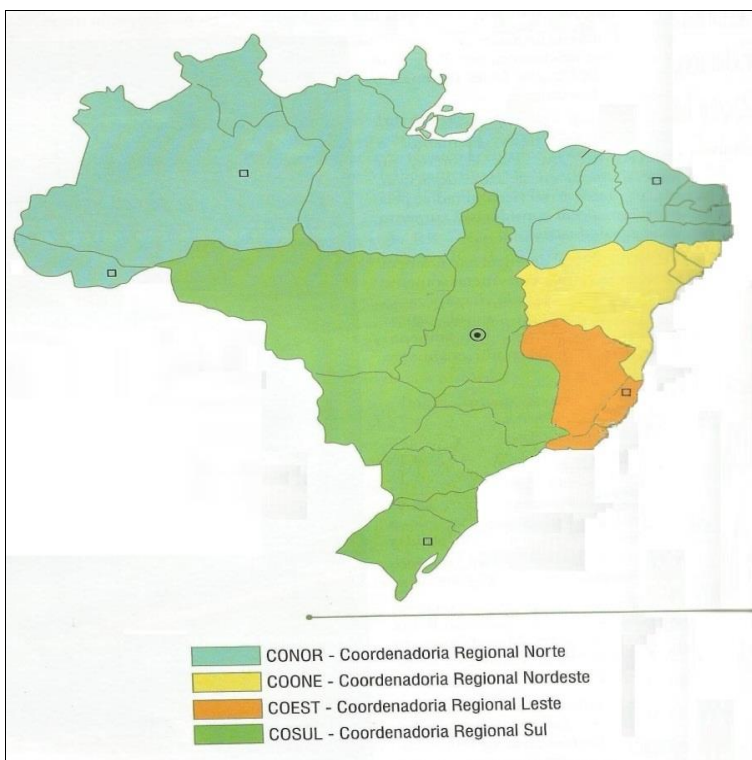


Figura 9 – Coordenadorias Regionais do IAA.
Modificado pelos autores. Fonte: DAROS (2010), p.22.

Os produtores da região Central-Sul passaram prontamente a adotar as tecnologias geradas, fazendo com que a Coordenadoria Regional Sul (COSUL), com sede no IAA de

Araras, se destacasse como a responsável pelo desenvolvimento tecnológico do setor sucro-alcooleiro (BOTOMÉ, 1992).



Figura 10 – RB72454.
Fonte: DAROS (2010), p.26.

Em 1987, o programa de melhoramento fez o lançamento nacional da variedade RB72454 (Figura 10), semeada em 1972, o qual comprovou o sucesso envolvendo boa estrutura organizacional e trabalho de equipe. Essa variedade passou a ser a mais cultivada do país por diversos anos, tendo sido considerada por alguns especialistas no setor como a variedade mais plantada no mundo. Até 1989 o IAA- PLANALSUCAR já havia liberado para o setor produtivo nacional 19 variedades de cana-de-açúcar (DAROS et al., 2010).

Extinção do IAA/PLANALSUCAR e seu contexto histórico

Para explicar a extinção do IAA é necessária uma breve exposição do contexto histórico da época, o qual estava inserido em um longo processo de desregulamentação do setor sucroalcooleiro, provocado por uma série de fatores que mudou a organização da cadeia produtiva da cana-de-açúcar e afetou diretamente o instituto.

Entre 1980 e 1985, o Proálcool atingiu seu ápice, efeito principalmente do segundo choque do petróleo e

impulsionado por arranjos institucionais patrocinados pelo Estado. Nessa fase, a produção de veículos movidos exclusivamente a álcool, chegou a 95% (SOUZA; MACEDO, 2010).

Após esse período, o programa passou por desaceleração e posterior crise no início dos anos de 1990. Nessa época, iniciou-se uma proposta de reformulação da máquina estatal, sob gestão do então presidente Fernando Collor de Mello. O presidente supracitado tinha tendência neoliberal, com propostas como racionalizar a máquina do Estado, abrir o mercado nacional e iniciar um programa de desestatização (VIAN, 1997).

Esses direcionamentos comprometeram a política subvencionista outrora existente, reduzindo a participação dos investimentos públicos e tornando o Estado mais coordenador e menos interventor. Posicionamento que, aliado à uma grave crise fiscal e financeira que prejudicou o país, e à queda do preço do barril de petróleo no mercado internacional, afetou negativamente o setor sucroalcooleiro (SOUZA; MACEDO, 2010; VIAN, 2003).

Tendo em vista a elevação dos preços internacionais do açúcar, a agroindústria canavieira redirecionou boa parte da produção para este produto que, somado ao estímulo à demanda pela produção de álcool, provocou uma grave crise de abastecimento desse biocombustível. Por consequência, a indústria automobilística reduziu consideravelmente a produção do veículo movido a álcool, culminando na recuperação do

espaço da gasolina como combustível (SOUZA; MACEDO, 2010).

Esses acontecimentos contribuíram para um rearranjo da agroindústria canavieira, no qual os produtores tiveram que se adaptar às novas condições do mercado e prosseguir sem os incentivos, subsídios e coordenação governamental outrora existente.

Devido à essa falta de recursos, as funções do IAA diminuíram, instituição esta que garantia o equilíbrio do setor sucroalcooleiro no país. Houve perda de seu pessoal técnico, além de críticas generalizadas e pressões políticas, principalmente pelos usineiros que visavam extinguir esse instituto (RAMOS, 2008).

Esse contexto facilitou a extinção do IAA em março de 1990, um dos primeiros atos do novo governo, juntamente com o PLANALSUCAR, que era responsável pela pesquisa agrônômica no setor da agroindústria canavieira. Com a extinção desses órgãos públicos, e a perda da credibilidade, o Proálcool não encontrou estímulos para se restabelecer e foi fadado ao fracasso.

Após o IAA fechar suas portas, as atividades técnicas do órgão foram interrompidas, e, em Araras-SP, dos 106 funcionários existentes, 17 foram demitidos, 75 foram colocados em disponibilidade remunerada e 14 permaneceram trabalhando numa Comissão de Liquidação da entidade. Foram demitidos ou colocados em disponibilidade diversos pesquisadores o que representou, segundo os jornais da época,

“uma perda significativa para o desenvolvimento científico-tecnológico de nosso país” (JORNAL OPINIÃO, 1990, p. 1).

Dessa forma, somado à quase total falta de recursos dos anos de 1988 e 1989, o planejamento das atividades da agroindústria canavieira nacional foi prejudicado. No estado de São Paulo, para não haver maiores perdas, houve parcerias com o setor privado e parte do material foi transferido para outras instituições públicas (como ESALQ-USP) e particulares (usinas e destilarias de açúcar e álcool) (BOTOMÉ, 1992).

A partir do momento em que o Estado afastou-se do modelo de intervenção baseado no antigo instituto, deixando de definir regras que conduzam as relações de poder, cresceu a participação dos atores privados no processo decisório sucroalcooleiro (via associações de interesses), e intensificou-se o processo de desregulamentação do setor, tendo em vista a liberação das exportações dos preços do açúcar e do álcool e incentivos à fusões de unidades produtivas por meio de grupos nacionais e estrangeiros (SOUZA, MACEDO, 2010; MORAES, 2000).

Concomitantemente à extinção da autarquia, um grupo de universidades federais, preocupadas com o destino do PLANALSUCAR, iniciou esforços junto aos órgãos competentes do governo, para então, assumir seu patrimônio físico, científico, tecnológico e de servidores. As universidades federais de Alagoas, Pernambuco, Rural do Rio de Janeiro, São Carlos – SP e Viçosa – MG estabeleceram os primeiros contatos com o Governo Federal, que aprovou tal solicitação em dezembro de 1990. Ressaltou-se apenas que em cada Estado

que se achava presente a autarquia, o patrimônio relativo a essas atividades fosse incorporado pelas respectivas Universidades Federais (BOTOMÉ, 1992).

Dessa incorporação, surgiu também um convênio firmado inicialmente entre sete Universidades Federais (UFPR, UFSCar, UFV, UFRRJ, UFS, UFAL e UFRPE) que passou a se chamar RIDESA – Rede Interinstitucional de Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro, hoje composta por 10 universidades, conforme Figura 11. A rede começou a desempenhar suas funções em 1991, e propôs um Programa Nacional de Pesquisa e Extensão em Cana-de-Açúcar e Derivados que absorveu todo acervo técnico científico produzido desde 1970 pelo PLANALSUCAR, dando continuidade ao programa de criação de variedades novas e ampliando-o para atender à crescente demanda do setor (DAROS, E. et al., 2010).

O patrimônio do extinto Instituto existente nos estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina passaram formalmente para a UFSCar. Entretanto, por não haver interesse nas unidades localizadas fora do Estado, ficou definitivamente com essa universidade apenas o equivalente à área de 309,95 hectares, distribuídas entre Araras (229,90 ha), Valparaíso (60,50 ha), Anhembi (12,33 ha) e Piracicaba (7,22 ha).

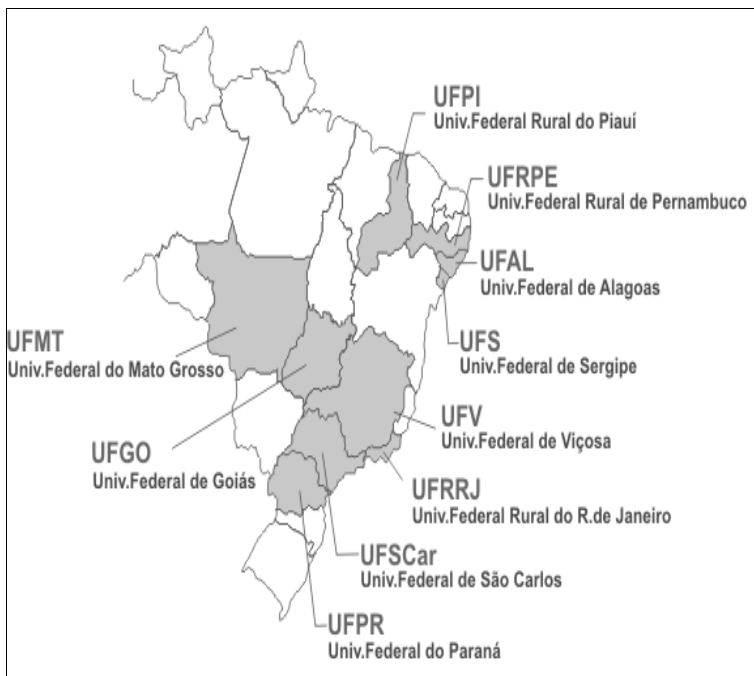


Figura 11 – Universidades que atualmente compõem a RIDESE.

Fonte: PMGCA (2015).

Conforme relatório de incorporação organizado por Silvio Botomé (1992), no que tange à incorporação da unidade do ex-PLANALSUCAR-IAA de Araras,

Depois de meses de trabalho de elaboração de planos, justificativas e levantamentos de bens, conseguiram as incorporações. A transferência de pessoal da COSUL e da Superintendência do ex-Planalsucar para a UFSCar deu-se em 31.12.1990 e do patrimônio em 21.1.1991 (p.18).

O relatório também menciona que o valor estimado dessa unidade era de Cr\$ 99.227.400.000,00 e que abrangia as terras, edificações, benfeitorias, mobiliário, aparelhos e

equipamentos instalados, máquinas e implementos agrícolas, veículos e acervo bibliográfico. Entretanto, tal patrimônio não se encontrava em condições de uso imediato.

Assim, as atividades acadêmicas não iniciaram imediatamente, pois uma ociosidade foi imposta devido às próprias condições da incorporação, o que comprometeu alguns resultados. O instituto e seu patrimônio “encontrava-se há um ano parado, sem uso e nem manutenção, exposto às intempéries e, em alguns casos, a animais e a ladrões” (p.24), aliado aos anos antecedentes à extinção, no qual não havia recursos orçamentários para manutenções e custeio. No entanto, com a parceria do setor privado, foi possível obter um mínimo de resultado, principalmente no que se refere ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Em fevereiro de 1991, através do parecer do Conselho Universitário nº 146/91, aprovou-se a implantação do Centro de Ciências Agrárias – *campus* Araras no território então incorporado, ao qual foram subordinadas as unidades de Quarentena de Anhembi e Estação Regional de Valparaíso (BOTOMÉ, 1992).

Cabe ressaltar que, idêntico processo ocorreu no México, onde institutos foram fechados. Porém, naquele país, diferentemente do que ocorreu no Brasil, não houve a continuidade dos programas de pesquisa. Por conta disso, o México planta basicamente duas variedades de cana-de-açúcar em 80% da área deste cultivo, enquanto que no Brasil as variedades RB somam 79, ocupando 63% das áreas plantadas (PMGCA, 2015; BARROS, 2013).

UFSCAR *CAMPUS* ARARAS

O *campus* Araras da UFSCar foi formalmente criado no início de 1991 (Figura 12), ao tomar posse do patrimônio do extinto IAA. O processo de incorporação foi concluído no ano seguinte, através da coordenação do Prof. Silvio P. Botomé, dando origem ao Centro de Ciências Agrárias (CCA), (BOTOMÉ, 1992).

De acordo com Silvio Botomé (1992), o *campus* obteve uma excelente estrutura, com uma área ocupada de 22.200 m², contendo um prédio principal, casas de vegetação, microdestilaria de álcool, barracões, câmaras de indução de florescimento, estrutura de irrigação, além de instalações de apoio a escritórios, garagens e oficina mecânica.



Figura 12 – UFSCar *campus* Araras em 1991.

Fonte: Acervo UFSCar/CCA.

Porém, para o início de suas atividades, foi necessário restaurar grande parte do patrimônio incorporado, tendo em vista um período de paralisação progressiva, enquanto IAA - que durou cerca de dois anos – acrescido de mais um ano de “fechamento”, no qual as instalações permaneceram lacradas e os funcionários em disponibilidade. Segundo Luiz Álvaro dos Santos (*apud* BOTOMÉ, 1992):

Todo esforço precisou ser orientado para recuperar condições de trabalho, praticamente anuladas e instalar algumas atividades básicas para implantar um novo centro na universidade em um *campus* novo e a mais de 100 km da sede original (p. 73).

O processo de voltar a produzir conhecimento e tecnologia e, ao mesmo tempo, começar um trabalho de acesso a esse conhecimento nos moldes da natureza, filosofia, porte e diretrizes da UFSCar, foi intensificado devido ao aproveitamento do trabalho realizado pelo ex-IAA juntamente com os seus colaboradores.

Exigiu-se uma integração mais rápida possível à vida universitária, uma adaptação com os regimentos da nova organização que possuía uma finalidade diversa daquela anterior. Era necessário reconstruir não apenas o que havia antes, e sim redirecionar utilizando a infraestrutura existente e apoiando-se nela. Porém, segundo o Relatório de Incorporação do Extinto IAA (1992), não

houve o apoio necessário para isso, além da falta de recursos prometidos pelo governo. A retomada das atividades só se deu devido ao esforço dos servidores aproveitados (UFSCAR, 1992).

Foram integrados à UFSCar os funcionários que se encontravam em disponibilidade pelo ex-IAA. Em outubro de 1992 já contava com uma equipe de 40 docentes e 70 técnico-administrativos em exercício efetivo nas unidades incorporadas. Segundo Silvio Botomé (1992, p.29) para a UFSCar, seria interessante um aproveitamento daquele quadro de funcionários “com as mesmas condições de cargos e salários que os funcionários já existentes na Universidade”.

No relatório, também é mencionado que, aos poucos, as condições para o desenvolvimento de atividades foram estabelecidas. De acordo com as especialidades dos docentes, núcleos foram formando-se e criaram-se três departamentos, o Departamento de Biotecnologia Vegetal – DBV, Departamento de Recursos Naturais e Proteção Ambiental – DRN e Departamento de Tecnologia Agroindustrial e Socioeconomia Rural – DTAI.

Também foram criados departamentos de apoio, biblioteca, câmaras e conselhos departamentais, coordenações das estações experimentais e uma unidade sucroalcooleira, a fim de coordenar as relações com o setor produtivo no campo de cana de açúcar, do açúcar e do álcool, dando continuidade à área de vanguarda na pesquisa e na tecnologia do país neste setor.

Com a incorporação, a pesquisa no setor, até então conduzida pelo PLANALSUCAR/IAA - Estação Experimental de Araras, não sofreu interrupção na sua totalidade. O material básico foi preservado e algumas avaliações continuavam sendo realizadas, graças ao apoio das empresas privadas e de alguns funcionários do extinto IAA (UFSCAR, 1992).

A UFSCar, como Instituição parceira da RIDESA criou o PMGCA - Programa de Melhoramento Genético de Cana-de-Açúcar, aprovado pelo Conselho Interdepartamental em março de 1992, para dar continuidade ao PLANALSUCAR, sob coordenação do então Departamento Biotecnologia Vegetal/CCA (UFSCAR, 1992).

Esse programa continuou sua atuação em nível nacional, através da interação com as universidades participantes da RIDESA, mas concentrou-se na região sudeste do país. Para sua viabilização buscou-se uma forma de se estabelecer parceria com o setor privado, que, com o passar dos anos, cresceu exponencialmente (PMGCA, 2015).

Com relação às atividades acadêmicas, inicialmente houve a proposta de três cursos de graduação, mas, em 1993, foi criado somente o curso de Engenharia Agrônômica, com 40 vagas (Figura 13). Assim, a partir deste momento parte dos docentes do quadro, ao mesmo tempo em que passaram a ministrar disciplinas na grade curricular do curso, davam continuidade aos trabalhos que

eram desenvolvidos pelo antigo IAA/PLANALSUCAR (MATSUOKA, 1992; UFSCAR, 2010).



Figura 13 – Árvore plantada pela primeira turma de Engenharia Agrônômica.
Fonte: Acervo UFSCar/CCA.

Nos anos recorrentes, em função de novas contratações, outras áreas surgiram para atender ao curso de agronomia, permanecendo assim até 2006, quando o CCA viveu um momento de expansão com a criação do curso de Graduação em Biotecnologia e início do primeiro curso de Pós-Graduação - Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (UFSCAR, 2010).

Em 2008, a UFSCar aprova sua participação no programa do governo intitulado REUNI, e assim surgiu nova oportunidade para o *campus*, quando se criou mais quatro cursos de graduação: Bacharelado em Agroecologia, e

Licenciaturas em Física, Ciências Biológicas e Química, e mais um programa de pós-graduação – Mestrado em Agricultura e Ambiente, além da expansão de vagas dos cursos de graduação já existentes (UFSCAR, 2014; UFSCAR, 2009) (Figura 14).



Figura 14 – CCA/UFSCar 2008.

Fonte: Acervo UFSCar/CCA.

Com essa expansão, a quantidade de alunos foi maior que o dobro. A universidade passou a oferecer 240

vagas anuais e contemplou cerca de 16% do aumento das vagas de cursos de graduação da UFSCar. Dois novos departamentos surgiram, assim como a contratação de novos professores e técnicos administrativos. Entre o período de 2008 a 2012 aumentou aproximadamente 70% o número de alunos, 35% do contingente de técnicos administrativos e 30% dos docentes (UFSCAR, 2013).

O *campus* também passou a operar no período noturno, o que provocou uma série de mudanças. Para atender à expansão da comunidade acadêmica e ampliação do horário de atendimento foram realizadas algumas construções, reformas e adequações, tais como: reformas nos edifícios, restaurante universitário, salas de aula, sala dos professores, biblioteca e salas de informática, como também a construções de novos laboratórios e salas de aulas. Doravante, otimizou-se os recursos financeiros e os espaços físicos já existentes, e reorganizou-se as dinâmicas de trabalho.

Em 2013 criou-se um novo curso de Pós-Graduação – Mestrado em Produção Vegetal e Bioprocessos Associados. Dessa forma, hoje, o *campus* conta com uma comunidade universitária de aproximadamente 1.100 alunos, 84 docentes e 83 técnico-administrativos, além de 20 salas de aulas, 22 laboratórios de ensino e pesquisa, anfiteatro, biblioteca, restaurante universitário e um ambulatório com uma equipe de profissionais da saúde e assistência estudantil (UFSCAR, 2015; HENRIQUES, 2015) (Figura 15 e 16).



Figura 15 – CCA/UFSCar 2014 (setor norte).
Fonte: Acervo UFSCar/CCA.



Figura 16 – CCA/UFSCar 2014 (setor Sul).
Fonte: Acervo UFSCar/CCA.

No ano de 2014, os cursos de graduação do *campus* obtiveram as seguintes posições no Ranking Universitário Folha

(RUF): Engenharia Agrônômica ficou em 9º, Ciências Biológicas em 10º, e as Licenciaturas em Física e Química em 5º lugar (UFSCAR, 2015; UOL, 2015).

Retorne-se, por oportuno, ao início dessa obra: o que havia sido idealizado por Hermínio Ometto há mais de 60 anos, produziu frutos mais do que se imaginou. A sonhada escola deu lugar a uma universidade federal que, além de dar continuidade a pesquisas na área de cana-de-açúcar, auxilia na formação do indivíduo e promove a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais em diversas áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, N. M. Escola Agroindustrial Getúlio Vargas. **Jornal de Araras**, Araras, SP, n. 142, 27 maio 1954.

BARROS, B. **IAC exportará mudas de cana para o México**. NovaCana.com, 24 out. 2013. Disponível em: <<http://www.novacana.com/n/cana/mercado/iac-exportara-mudas-cana-mexico-241013/>>. Acesso em: jun. 2015

BRASIL. **Lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3835.htm>. Acesso em: mar. 2015.

BARBOSA, G. V. S. **Contribuição do melhoramento genético da cana-de-açúcar para a agroindústria canavieira de Alagoas**. Dissertação (Pós-Graduação em Agronomia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/34879/R%20-%20T%20-%20GERALDO%20VERISSIMO%20DE%20SOUZA%20BARBOSA.pdf?sequence=12014>>. Acesso em: abr. 2015.

BOTOMÉ, S. P. (Org.). **Relatório da Incorporação do extinto IAA e implantação do CCA na UFSCar**. Araras: UFSCar, 1992.

DAROS, E. et al. **Catálogo Nacional DE Variedades “RB” de Cana de Açúcar**. Curitiba: RIDESA, 2010.

HENRIQUES, F. L. **UFSCar campus Araras**. Araras: UFCAR, 2015. Folder.

INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL - IAA. **Instalação da Escola Agro-Industrial Getúlio Vargas – Araras**. Araras, 1953. (Processo nº 43578).

JORNAL OPINIÃO. **IAA em processo de extinção**. Araras, SP, ano 22, n. 1199, 26 mai. 1990.

MATSUOKA, S. et.al. **Relatório da Incorporação do extinto IAA e implantação do CCA na UFSCar**. Araras: UFSCar, 1992.

MAX, B. Escola Industrial: Mais uma grande conquista de Araras. **Jornal de Araras**, Araras, SP, n. 108, 24 set. 1953a.

MAX, B. Mais uma grande conquista de Araras. **Jornal de Araras**, Araras, SP, n. 109, 1 out. 1953b.

MELLO, J. **A visão de Hermínio Ometto**. Araras: [s.n.], 1998.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Anteprojeto Estação Experimental de Araras – IAA**. São Paulo, 1973.

MORAES, M. A. F. D. **A desregulamentação do setor sucroalcooleiro do Brasil**. Americana: Caminho Editorial, 2000.

O GLOBO. **Choques e descobertas do petróleo: Fatos que marcaram a história recente da indústria do petróleo no Brasil e no mundo**. In: O Globo Economia, 2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/infograficos/linha-do-tempo-oil-gas/>>. Acesso em: abr. 2015.

PAULILLO, L. F (Org.). **Proposta para Implantação do Campus Rural Lagoa do Sino da UFSCar**. São Carlos, 2010. Disponível em: <www.ufscar.br/~soc/arquivos/projeto_lagoadosino.pdf>. Acesso em: mar. 2015.

PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DA CANA-DE-AÇÚCAR - PMGCA. **Sobre o Programa**. São

Carlos, 2015. Disponível em: <<http://pmgca.dbv.cca.ufscar.br/index.php>>. Acesso em: fev. 2015.

RAMOS, P. **A evolução da agroindústria canavieira e os mercados de açúcar e de álcool carburante no Brasil: A necessidade de planejamento e controle.** In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 46, Rio Branco, 2008. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/35.pdf>>. Acesso em: mar. 2015.

RAMOS, PEDRO. **Agroindústria Canavieira e Propriedade Fundiária no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1999.

RANKING Universitário Folha. Site da Folha de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2014/>>. Acesso em: fev. 2015.

SGUISSARDI, V. **Universidade, Fundação e Autoritarismo: o caso da UFSCar.** São Carlos: EdUFSCar, 1993.

SOUZA, E. L. L.; MACEDO, I. C. (Org.). **Etanol e Bioeletricidade: a cana-de-açúcar no futuro da matriz energética.** São Paulo: Luc, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR. **Ano de Criação dos Cursos de Pós-Graduação.** São Carlos, 2014. Disponível em: <<http://www.propg.ufscar.br/propg/indicadores/ano-de-criacao-dos-cursos-de-pos-graduacao>>. Acesso em: abr. 2015.

_____. **Dados da UFSCar.** São Carlos, 2015. Disponível em: <<http://www.ccs.ufscar.br/dados-da-ufscar>>. Acesso em: mar. 2015.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI.** São Carlos, 2004.

_____. **Programa de Cooperação Técnica-Científica na área de Melhoramento Genético de Cana-de-açúcar.** Araras, SP, 1992. (Processo n.º23112.000595/1992-60).

_____. **Relatório de Gestão 2008.** São Carlos, 2009.
Disponível em: < http://www.proad.ufscar.br/menu-lateral/prestacao-de-contas-1/copy_of_prestacao-de-contas/arquivosgestao08/relgest2008>. Acesso em: ago.2014.

_____. **Relatório parcial de gestão:** outubro de 2008 a dezembro de 2010. Excelência Acadêmica com Compromisso Social. São Carlos: UFSCar, 2011.

VIAN, C. E. F. **Expansão e diversificação do complexo agroindustrial sucroalcooleiro no Centro-Sul do Brasil:** 1980-1996. Sao Carlos: UFSCar, 1997.

